



PROGRAMA DIOCESANO DE PASTORAL

Ano de 2010-2011

Introdução

A Palavra e o acontecimento

1. Sempre assim foi na História da Salvação. O judeo-cristianismo não é uma religião do livro ou do discurso. O que torna Deus presente e exigente são as suas intervenções na vida do seu Povo, que se tornam **acontecimentos** irrecusáveis, envolventes e interpelantes; eles são uma revelação, uma presença viva do Deus salvador. Muitas vezes eles acontecem antes da Palavra, são eles que suscitam a Palavra, com que os profetas traduzem, em linguagem humana, o que Deus diz ao seu Povo, agindo para o salvar. A própria Palavra identifica-se, então, com o acontecimento, é acontecimento. Cada novo acontecimento faz ouvir de novo a Palavra, já dita ou escrita no passado. Ao ritmo do acontecimento, ela torna-se actual, aplica-se ao momento presente, como Palavra viva que Deus nos diz agora. Ela deixa de ser apenas discurso e passa a ser interpelação vital, que nos mergulha em Deus e muda a nossa vida. Foi assim que a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, sobretudo a sua morte e ressurreição, levou os discípulos e a Igreja primitiva a escutar de novo toda a Palavra dos profetas e a captar-lhe a mensagem. À luz do acontecimento da ressurreição, é a própria Palavra de Jesus que é escutada e acolhida de uma maneira nova. O acontecimento faz perceber e acolher a Palavra. A viagem do Santo Padre no seu conjunto, mas de um modo muito especial, para nós, em Lisboa, afirmou-se como um grande acontecimento, que nos surpreendeu, nos envolveu, nos interpelou, convidou tantos a renovar o coração e a transformar a vida. A sua passagem no meio de nós não foi um conjunto de discursos, foi Deus que nos visitou, foi a promessa de Cristo de que fi caria connosco até ao fim, a cumprir-se, através do ministério apostólico do Sucessor de Pedro. Não foi Joseph Ratzinger que nos visitou, foi o Papa, o primeiro dos Apóstolos, o principal dos enviados. Disse-nos coisas que já tinha dito outras vezes, que os seus antecessores tinham dito, mesmo aquelas que a Escritura fixou por escrito. Mas como as ouvimos com a frescura da novidade, com a força interpelante do amor de Deus! Era o nosso presente, o presente das nossas vidas, estávamos a vivê-las. Mais uma vez, na nossa história de salvação, o acontecimento revelou a Palavra. A grande interpelação que este acontecimento, em que nos sentimos visitados por Deus, deixa à Igreja de Lisboa é esta: vamos continuar a ser uma religião do livro e do discurso ou vamos mergulhar nos acontecimentos da salvação? Vamos pressentir a acção e a presença de Deus que nos fala e nos salva, em cada Eucaristia que celebramos, em cada expressão da caridade fraterna, em toda a busca da verdade? A nossa Igreja deseja ser, sempre, acontecimento de salvação, para os seus membros e para todos os homens e mulheres, nossos irmãos? O Santo Padre interpelou-nos, várias vezes, para que a nossa vida seja testemunho, ou seja, acontecimento de salvação e não apenas discurso. A vida do cristão, no seio da sociedade, pode ser acontecimento de salvação, só assim será missão. No testemunho da fé, da esperança e da caridade, numa palavra, no testemunho da santidade, os cristãos podem anunciar as palavras de sempre, mas se a sua vida for acontecimento, as suas palavras serão escutadas e acolhidas com a surpresa da actualidade, rasgarão caminhos de surpresa no deserto, serão "luz para a vida".

A Páscoa de Jesus é o acontecimento definitivo

2. Se a visita do Santo Padre foi um acontecimento de salvação, é porque ele nos ajudou a reviver, a reencontrarmo-nos com a Palavra de Jesus. Isso aconteceu na força interpelativa do seu ministério apostólico, na Eucaristia que celebrou connosco, na palavra que nos disse como grande profeta da Igreja. Em cada momento palpava-se esta densidade de Cristo como acontecimento decisivo de salvação. Centralidade de Cristo e da Eucaristia, foram palavras suas a convidar-nos a mergulhar, a viver a actualidade do grande acontecimento da salvação. Estes objectivos programáticos são mais do que um programa; são um desafio que deve mobilizar e entusiasmar todos os membros da Igreja, sobretudo aqueles que já participam visivelmente na realiza-



ção da missão: dar, em tudo, para todos, agentes de pastoral e destinatários da missão, actualidade à Páscoa de Jesus. A Igreja, em cada uma das suas expressões, sentir-se-á envolvida por ele, como os crentes do Antigo Testamento se sentiram envolvidos pela nuvem, sentir-se-á o seu Povo e então adorará, anunciará, amará, fará memória. Mergulhar no acontecimento da salvação é sempre redescobrir a vida com nova esperança e uma nova alegria de viver, é escutar a Palavra e sentir, como se fosse a primeira vez, que ela é Palavra de vida e para a vida. Toda a formação cristã e todo o anúncio de salvação têm de ter esse ritmo: mergulhar na "nuvem" que envolve o Deus presente, ou seja, mergulhar em Cristo, a última e máxima presença do Deus vivo a agir no meio do seu Povo. Nessa "nuvem" podemos entrar como indivíduos mas sairemos dela como comunidade de irmãos, porque mergulhar na Páscoa de Jesus ensina-nos, faz-nos descobrir, que a vida é comunhão, que viver é amar e partilhar. A caridade é, então, no dizer do Santo Padre, "um coração que vê", isto é, que identifica no rosto do seu irmão, a maneira de o amar naquele momento concreto da sua vida.

Escutar os anseios dos nossos irmãos

3. A caridade é um "coração que vê", mas também um coração que escuta. Na medida em que mergulhar no acontecimento da salvação, a Igreja escuta os gritos e os anseios de todos os homens seus irmãos, porque fi ca possuída pelo amor salvífico de Deus em relação a toda a família humana. A Igreja não está no mundo para o condenar, mas para o salvar. O Santo Padre disse-nos: "as expectativas mais profundas do mundo e as grandes certezas do Evangelho cruzam-se na irrenunciável missão". Mergulhada no acontecimento da salvação, a Igreja tem de escutar os clamores que brotam da procura e do sofrimento dos homens, tem de identificar essas expectativas profundas e fazer com que se cruzem com as respostas do Evangelho. Só a Igreja pode anunciar o Evangelho como resposta aos anseios e expectativas dos homens. Só então ele será palavra de vida. Este é o desafio de uma nova evangelização, que não pode ser apenas o ensino programado de uma doutrina, mas supõe um "novo ardor", no dizer de João Paulo II. Só esse novo ardor, que supõe que quem anuncia mergulhou no acontecimento pascal, revelará o modo e o momento de apresentar o Evangelho como a resposta que os homens nossos irmãos procuram. Desejo muito que, durante este Ano Pastoral, a nossa Igreja de Lisboa não viva uma religião do livro ou do discurso, mas que mergulhe, cada dia mais profundamente, em Jesus Cristo, o acontecimento definitivo da salvação, e receba af aquele ardor necessário para uma "nova evangelização".

Lisboa, 27 de Junho de 2010

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

Domingo XXIV do T. Comum - 12 Setembro

* Êx 32,7-11.13-14 * Sl 50

* 1 Tim 1,12-17 * Lc 15,1-32

As três leituras deste Domingo têm uma relação estreita com o tema. Na primeira leitura é apresentado Deus que perdoa aos israelitas que se voltaram para a idolatria. Perdoa-lhes gratuitamente, sem pôr nenhuma condição, sem que neles haja alguma coisa que possa merecer o seu perdão. É movido unicamente pelo seu amor.

O Evangelho contém a mesma mensagem. O que poderia ter feito a ovelha para "merecer" as atenções do pastor? Nada. Tinha-se afastado e mais nada.

A catequese deste Domingo fica completa com o exemplo de Paulo, que é proposto na segunda leitura. Ele — como o povo de Israel no tempo de Moisés e como a ovelha ou a dracma perdida — recebeu o perdão gratuito de Deus.



Domingo - 5 <i>Domingo XXIII do T. Comum</i>	09.00h	Missa na igreja paroquial
	11.30h	Missa na igreja paroquial
	12.30h	Baptismos
	18.30h	Missa na igreja paroquial
2ª feira - 6	18.15h	Missa na igreja paroquial
4ª feira - 8 <i>Natividade da V. Sta. Maria</i>	19.00h	Missa na Azambujeira
	21.00h	Ensaio de cânticos litúrgicos para a Missa dominical
	21.00h	Reunião da L.I.A. Missionária
5ª feira - 9	21.00h	Encontro do Grupo de Oração do Renovamento Carismático
	21.00h	Encontro das Comunidades Neo-catecumenais
	21.30h	Reunião da direcção do Agrupamento de Escuteiros
6ª feira - 10	20.00h	Reunião de animadores da Pastoral Juvenil: com jantar na Residência Paroquial
Sábado - 11	15.00h	Batismo
	19.30h	Missa na igreja paroquial
Domingo - 12 <i>Domingo XXIV do T. Comum</i>	09.00h	Missa na igreja paroquial
	11.30h	Missa na igreja paroquial
	11.30h	Zona 2 - Missa da festa de Nª Senhora dos Remédios, na igreja do Bairro da Figueira
	12.30h	Baptismos
	18.30h	Missa na igreja paroquial

* De Terça a Sexta-feira há Missa na igreja paroquial às 08.30h e atendimento de Reconciliação, após a Missa, quando possível.

* Horário do Cartório: 2ª a 6ª feira, das 09h às 10h e das 15.00h às 18.30h.; Aos Sábados das 10h às 11h

EM AGENDA:

18 Set: Encontro dos jovens “mais velhos”: *Conversas com Rumo*

19 Set: Recolecção espiritual do MEV, às 10.30h

19 Set: Almoço no Centro Comunitário, organizado pelas zonas 1 e 13

20 Set: Início de um ciclo de 14 catequeses para jovens e adultos promovido pelo Caminho Neo-catecumenal

24-26 Set: CPM para noivos, na Nazaré (Stella Maris): inscrição no Cartório Paroquial da Benedita

Programação do Ano Pastoral

Para elaborarmos atempadamente o calendário Pastoral da Paróquia para o próximo ano que inicia em Setembro, é necessário que cada **zona, grupo, movimento ou serviço** elabore quanto antes o seu próprio programa, para que depois se faça a compilação de todas as actividades.

Já se encontra na página da Paróquia na Internet a temática indicada pelo nosso Bispo para o novo Ano Pastoral: a Palavra de Deus.

Crisma de Adultos

Há pessoas que não foram crismadas na juventude e que agora se aproximaram da Igreja e desejam completar a Iniciação Cristã, recebendo o sacramento do Crisma.

A inscrição faz-se no Cartório.

As catequeses do Caminho Neo-catecumenal que iniciarão a 20 de Setembro poderão servir como preparação remota para este sacramento.

Catequese 2010 / 2011

Aproxima-se um novo ano de Catequese. Em princípio contamos com os catequistas que prestaram este serviço voluntário no ano que terminou, ainda que alguns troquem de grupos. Se algum não puder continuar, será importante comunicá-lo ao Pároco. Se houver outras pessoas com as condições necessárias para dar catequese devem também falar com o Pároco. Actualmente temos falta de catequistas.

Datas provisórias:

13-24 Set: Inscrições na Catequese

10 Out: Início da Catequese

Catecismos

Neste momento temos todos os catecismos disponíveis no Cartório, excepto do 4º ano que ainda está por publicar nas próximas semanas.

Refrões para o Domingo XXIII do Tempo Comum - 5 de Setembro

Entrada	Cantai ao Senhor um cântico novo porque o Senhor fez maravilhas; revelou a sua justiça às nações. Aleluia.
Salmo	Ó Senhor, Vós tendes sido o nosso refúgio; Vós tendes sido o nosso refúgio através das gerações.
Apr. dons	Deus abençoou a nossa terra e ela produziu fruto excelente: Bendito seja Deus para sempre!
Comunhão	Se alguém quiser seguir-Me, se alguém quiser seguir-Me, tome a sua cruz e siga-Me, tome a sua cruz e siga-Me.
Pós-comunhão	Saboreai como é bom o pão que vem de Deus Pai! No coração de seu Filho seu amor saboreai!
Final	Louvai ao Senhor todos os povos, todos os povos louvai ao Senhor.